



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11571 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 14 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

REGRESSÃO DA ATENÇÃO? UMA ANÁLISE FILÓSOFICA

Rafael Lopes Batista - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE -  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

Agência e/ou Instituição Financiadora: FUNDECT

## **REGRESSÃO DA ATENÇÃO? UMA ANÁLISE HISTÓRICO-FILÓSOFICA**

### **Introdução**

Do mesmo modo que em todas as outras esferas da vida humana (em casa, no trabalho, nos momentos de lazer etc.), os dispositivos de tecnologia audiovisual inundam também a educação contemporânea. Estes aparelhos não surgem apenas como meio técnico que visa facilitar os afazeres diários, introduzir entretenimento diversificado ou possibilitar a comunicação entre pessoas. Apesar de isso tudo ser verdade, há algo de mais profundo e inquietante nessas tecnologias: elas reconfiguram nossas próprias condições existenciais. Com elas e a partir delas nos identificamos como sujeitos, estudamos, nos relacionamos, trabalhamos, criamos perspectivas e expectativas. Para o bem ou para o mal, trata-se de uma verdadeira revolução com consequências ainda imprevisíveis para a vida humana.

Por não estar isenta da influência técnico-digital em seus espaços, a escola acaba por reproduzir os mesmos riscos presentes no restante da sociedade. A simples observação atenta do cotidiano escolar permite notar que há uma dificuldade crescente dos estudantes em realizar tarefas corriqueiras como ler qualquer tipo de texto, escrever redações, interpretar charges ou quadrinhos, concentrar-se nas explicações dos professores – atividades que em geral constituem as bases do processo formativo. Ora, todo estudo que se pretenda minimamente significativo para o indivíduo depende em alguma medida da atenção, dado que parece ser impossível haver aprendizagem se se está cercado por distrações ininterruptas.

É pensando neste contexto que nos propomos analisar, a partir de uma perspectiva

histórica e filosófica, a origem e o significado da atenção. Em outras palavras, pretendemos fundamentar uma compreensão crítica de como esta faculdade humana surgiu, mas também investigar se ela corre ou não o risco de ser perdida, atrofiada, na sociedade tecnológica. Tal empreendimento será realizado a partir, principalmente, das ideias do filósofo alemão Christoph Türcke. Fazendo a releitura de um conceito-chave da psicanálise freudiana, a saber, compulsão à repetição, este autor localiza os primórdios da habilidade atenta na fundamental reincidência que constitui os rituais sacrificiais.

Seguindo essa perspectiva, a atenção não pode ser entendida, estudada ou debatida como um simples bem ou dom natural, o qual estaria colocado em nós de forma *a priori*. Ao contrário: ela está muito mais ligada à história, à cultura, às relações sociais, enfim, ao desenvolvimento histórico da espécie humana.

Portanto, a escola com seus processos didático-pedagógicos deve direcionar seus esforços no sentido de fortalecer as aquisições intelectuais acumuladas pela humanidade e só desenvolvidas por causa da atenção. De tal modo que tarefas aparentemente simples como a escrita e a leitura profunda (WOLF, 2018), ameaçadas pela sociedade tecnologicamente excitada, necessitam ser resguardadas pela educação enquanto forma de resistência ao atrofiamento da atenção.

### **Desenvolvimento**

Dialogando criticamente com o conceito freudiano de compulsão à repetição, Türcke (2010, p. 139-147) argumenta que não somente a atenção, mas toda atividade mental e consciente do ser humano surge tão somente da reação fisiológica do organismo frente a estímulos externos violentos. Grandes tempestades, raios, trovões, ataques de animais selvagens etc.: tais eventos só poderiam ser suportados pelos primeiros homínidos – e só muito depois elaborados – com a imitação sistemática do pavor causado inicialmente por eles próprios. Trata-se em última instância de curar o sofrimento reproduzindo o sofrimento. Isso só é possível de ser admitido ao se reconhecer que essa repetição do horror existiu primeiramente como compulsão, como um instinto primevo. Dessa maneira, repetir exaustiva e milenarmente os rituais sagrados possibilitou aos primeiros homínidos o desenvolvimento da memória assim como de outras faculdades mentais como a atenção. Ou seja, a capacidade atenta aparece nos seres humanos como criação cultural consolidada ao longo de muitos séculos e ao custo de um árduo trabalho de assimilação nervosa das sensações, as quais os primitivos sentiam como choque traumático. Em suma, a compulsão à repetição foi o mecanismo que abriu as portas para o surgimento da atenção.

Porém, ainda na obra *Sociedade Excitada: filosofia da sensação* (2010), Christoph Türcke assinala que nossas sociedades modernas vivem num estado de excitação sensorial constante, a qual é promovida pela enxurrada de estímulos perceptivos que são produzidos pelo aparato técnico-digital próprio do capitalismo neoliberal. Conforme o autor, por causa da pressão concorrencial, natural neste sistema socioeconômico, a propaganda acaba por tornar-

se uma forma de consumição quase que ontológica, existencial. Em certo sentido, para existir socialmente, pessoas, empresas e instituições precisam ser notadas, percebidas, e assim toda ação comunicativa submete-se aos padrões da propaganda e do comercial. Quanto mais radiante, chamativa e colorida, maiores serão as chances de a propaganda captar a atenção. Somente quem emite imagens, quem faz propaganda de si, abre a possibilidade de ser notado.

Assim, segundo o autor (2010, 2016), nas sociedades onde a alta tecnologia vigora, está em andamento novas formas de subjetivação dos indivíduos, nas quais sua atenção é ininterruptamente disputada. Ao mesmo tempo em que – visando chamar a atenção – as pessoas são pressionadas a emitir informações em contexto microeletrônico, elas mesmas são alvo da disputa pela atenção que as mídias promovem. Seja nos programas televisivos, nos jogos digitais, nas redes sociais ou nos noticiários: em todos estes locais há a concorrência pela atenção do espectador que se fascina com os estímulos sensoriais emanados pelas telas.

Ora, sendo um dado da cultura e da história, e não um dado meramente biológico concedido *a priori*, logicamente a atenção não carrega os dotes de ser eterna e imutável. Ao contrário, como Türcke (2010, 2016), há sim o perigo eminente de atrofiamento dessa habilidade. Neste sentido, nós como espécie estaríamos correndo o perigo de adentrar num estágio de involução, retrocesso. Retrocesso este que é cultural, pois danifica todas as mais nobres conquistas humanas (artes, linguagem oral e escrita, conhecimento filosófico e científico, enfim, tudo isto que depende da atenção); mas também o retrocesso é fisiológico, uma vez que atenção, memória, representação e imaginação (faculdades que são dependentes da atividade cerebral) são golpeadas permanentemente por choques audiovisuais de máquinas, que na verdade são as executoras de tais funções na sociedade tecnológica.

Dentro desse quadro geral, os diagnósticos crescentes de síndromes tais como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) aparecem como fenômeno que denuncia o quão grave é a situação. Aliás, não são raros os estudos que surgiram nos últimos anos relatando as novas dificuldades relacionadas à capacidade de aprendizagem de nossas crianças e adolescentes <sup>[1]</sup>. Logo, parece bastante plausível acreditar que distúrbios como o TDAH não são fenômenos fortuitos, meramente ocasionais.

Obviamente, os reflexos dessa sociabilidade chegam à escola, afetando toda atividade que requeira a capacidade de atenção e seus derivados – concentração, paciência, calma, persistência etc. Assim, ler e escrever com uma mínima qualidade, por exemplo, tem se tornado algo quase torturante para muitos.

## **Conclusão**

A atenção humana, condição necessária para a evolução da espécie e para o surgimento de toda e qualquer criação civilizacional (escrita, religião, artes, ciências, instituições etc.), não é uma característica simplesmente inata dos indivíduos, antes, ela é um produto histórico e cultural. Foi forjada a duras penas no decorrer de milênios sob a forma de

rituais de repetição traumática, e sua pré-história está localizada na compulsão à repetição. Os ritos sacrificiais realizados pelos nos antepassados mais remotos visavam assimilar, reconhecer e suportar o terrível estado de excitação que os choques sensitivos, advindos das forças da natureza, causavam.

A partir deste entendimento, e amparados nas contribuições filosóficas da Teoria Crítica, procuramos analisar as condições e as razões que favorecem o estabelecimento daquilo que foi chamado por Christoph Türcke de “cultura do déficit de atenção” (p.10, 2016). Para ele, está em curso um aprofundamento dos efeitos colaterais provocados pela indústria cultural, agora expandida às mais diversas mídias e tecnologias audiovisuais. Em última análise, esta maquinaria digital causa certa regressão psíquica e cognitiva dos seres humanos, dado que os intensos estímulos perceptivos por elas disparados alteram a própria dinâmica neurofisiológica dos sujeitos. Em suma, faculdades aparentemente triviais, como a imaginação e a representação, a leitura e a escrita, encontram-se ameaçadas na sociedade tecnológica.

Os efeitos dessa excitação constante apresentam reflexos no âmbito escolar, afetando as atividades mais corriqueiras dos processos de aprendizagem. Concentração, calma, paciência e persistência são atributos fundamentais para qualquer aula, mas que em tempos de sociedade excitada se tornam cada vez mais impraticáveis. Obviamente, isso traz prejuízos na formação das pessoas e na sua sociabilidade, além disso, a escola se torna uma instituição fragilizada para exercer seus papéis sociais.

**Palavras-chave:** Atenção. Compulsão à repetição. Novas tecnologias. Christoph Türcke.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. Teoria da Semiformação. In: PUCCI, B.; ZUIN A. A. S.; LASTÓRIA, L. A. C. N. (Orgs.). **Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, p. 07-40.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1985.

OLIVEIRA, M. Jovens com alto uso de mídias digitais têm mais risco de ter déficit de atenção e hiperatividade, diz estudo. **G1**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/jovens-com-alto-uso-de-midias-digitais-tem-mais-risco-de-ter-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 01 jul. 2022.

TÜRCKE, C. **Sociedade excitada: filosofia da sensação**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2010.

TÜRCKE, C. **Hiperativos! Abaixo a cultura do déficit de atenção**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2016.

USO excessivo de tecnologia pode afetar capacidade das crianças de escrever, avaliam professores. **G1**, 2019. Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/09/19/uso-excessivo-de-tecnologia-pode-afetar-capacidade-das-criancas-de-escrever-avaliam-professores.ghtml>. Acesso em: 01 jul. 2022.

VELASCO, I. H. ‘Geração digital’: por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais. **BBC News Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54736513>. Acesso em: 01 jul. 2022

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital**: os desafios da leitura na nossa era. São Paulo, SP: Contexto, 2019.

---

[1] As três reportagens a seguir, bastante ilustrativas, nos ajudam a perceber o quanto está cada vez mais evidente e urgente, para a ciência, a necessidade de se abordar os impactos negativos do uso desregulado das tecnologias digitais: 1) “Geração digital”: por que, pela 1ª vez, filhos têm QI inferior ao dos pais. **BBC News Brasil**, 2020. 2) Jovens com alto uso de mídias digitais têm mais risco de ter déficit de atenção e hiperatividade, diz estudo. **G1**, 2018. 3) Uso excessivo de tecnologia pode afetar capacidade das crianças de escrever, avaliam professores. **G1**, 2019.